

राष्ट्रीय प्रमाणिकता

2—29.4

2026



5

5

0

1

0



TAGV
2.4.26

21H30

ONYX
Piny

AUDITÓRIO TAGV • DURAÇÃO APROX. 50MIN
M6 • €7 • €5

criação, figurinos, texto Piny · co-criação de movimento, texto André Cabral · interpretação André Cabral, Lua Aurora · desenho de som Caríncur, Leo Souflow · desenho de luz João Pedro Fonseca · adaptação e operação de luz Cárin Geada · operação de legendas Rita Mendes · entrevistas com Carla Sousa (mãe de Piny) e Marta Cabral (mãe de André Cabral) · produção, difusão ARTISTA acompanhada pela Materiais Diversos, 2026-2028 · coprodução DDD – Festival Dias da Dança, TBA - Teatro do Bairro A Ito, Materiais Diversos, Teatro Aveirense - Câmara Municipal de Aveiro, Rota Clandestina · coprodução em residência Materiais Diversos & Grand Studio (BE), O Espaço do Tempo no âmbito do programa Artista

A prática destes corpos é tão encantada quanto brutal. Há uma ancestralidade de um futuro potente. É poético e tem prazer. Há calma e um caos meteórico, uma partilha de arquivos pessoais e fantasias em que a pele não é uma fronteira, mas sim um veículo. Trazemos a rua, o passado e o futuro, em limbos de mantras e tambores. *ONYX* é um exército onírico de vácuo e presença, onde se apagam as fronteiras entre a intervenção política e social, e se cria um espaço carregado de silêncio, ruído, informação não linear, peso e flutuação do tempo. Falamos através de corpos habitados por danças de resistência, histórias familiares de migração e, suavemente, cruzamos ritual, performance, erotismo, luta e fantasia onírico-política. Navegamos com fluidez entre géneros e reconstruímos linguagens de danças de rua e clubbing, como uma evocação da sua futura ancestralidade. Do hip hop ao vogue, culturas que nos habitam no mundo real, são evocados aqui. São as nossas armas. Também as palavras que trocamos e gritamos entre samples de tantas músicas que também nos criaram. Como se o corpo não fosse um limite, como se a história não estivesse cheia de ausências, com a certeza de que a imaginação é absolutamente essencial. A revolução pode estar, de facto, na capacidade de imaginar. Antes, durante e depois da ação.

→ Piny acredita numa criação artística livre e numa pesquisa cruzada entre a academia e a informalidade. É bailarina, performer, coreógrafa, pesquisadora e professora. Natural de Lisboa de ascendência portuguesa e angolana, formou-se em Arquitectura e Dança Contemporânea. Em 1999, começou a estudar danças do Norte de África e suas fusões contemporâneas, e desde 2006 também se dedica à cultura Hip Hop, Clubbing e Ballroom. Desenvolve o seu percurso entre a interpretação, criação e curadoria.

O espetáculo tem texto falado em português e inglês com legendas em português e inglês.

**CSF (FOYER)**

11.4.26

11H00

DANÇAR COM PARKINSON**Celebração conjunta Dia Mundial da Dança e Dia Mundial do Parkinson**

DURAÇÃO APROX. 60MIN

O Dançar com Pk - Coimbra é um programa de aulas de dança para pessoas com doença de Parkinson e seus cuidadores que se realiza um sábado por mês, no foyer do Convento São Francisco entre as 11h30 e as 12h30. Esta iniciativa faz parte de uma parceria entre o projeto *Dançar com PK* e o Convento São Francisco/Câmara Municipal de Coimbra. O objetivo é promover, através da dança, o desenvolvimento da criatividade e da memória, a interação social e o bem-estar físico e emocional das pessoas com *DPk*.

A sessão do dia 11 de abril será uma sessão especial, uma celebração conjunta Dia Mundial da Dança e Dia Mundial do Parkinson, contou com o coreógrafo Rafael Alvarez, um dos precursores da iniciativa, a nível nacional.

→ Em Portugal, Dançar com PK começou em Lisboa, em 2014, com aulas presenciais e a partir de 2020 com o início das aulas virtuais, passou a ser implementado a nível nacional. Em 10 anos de atividades este projeto ofereceu mais de 400 aulas gratuitas ajudando cada vez mais pessoas a melhorar a sua qualidade de vida.

A atividade é gratuita, mas requer inscrição prévia através do email: dancarcompkcoimbra@gmail.com. Trazer roupa e calçado confortável.

ANTIGA IGREJA

12.4.26 10H00+11H30

TODOS OS PÚBLICOS (PÚBLICO-ALVO: ATÉ 36 MESES) • DURAÇÃO APROX. 45 MIN • €4 • €10
 BILHETE FAMÍLIA (1 BEBÉ + 2 ADULTOS OU 1 BEBÉ + 1 ADULTO)

DIREÇÃO MUSICAL E SAXOFONE BARÍTONO Alberto Roque · SAXOFONE ALTO, SOPRANO E CAVAQUINHO José Lopes · ACORDEÃO Pedro Santos · VOZ Isabel Catarino · VOZ E MOVIMENTO Inesa Markava · VOZ E DIREÇÃO ARTÍSTICA Paulo Lameiro · PIANO E ELECTRÓNICA (SOLISTA CONVIDADA) Inês Condeço

A BEBÉ QUE ADORA DANÇAR RIOS

Concertos para Bebés

A Bebé que Adora Dançar Rios leva-nos em abril a deslizar pelas águas da imaginação. A pianista e compositora Inês Condeço cria paisagens sonoras onde o piano e a eletrónica se entrelaçam, evocando o murmúrio dos rios, o brilho das correntezas e a dança da água. Neste concerto para bebés, cada nota convida a descobrir a natureza com os ouvidos e o coração, enquanto famílias inteiras se deixam embalar pelas melodias líquidas que transformam sons em abraços e movimentos em pequenas ondas de encanto.

Observações: Não são permitidas entradas tardias após o início do espetáculo.

CSF (GRANDE AUDITÓRIO)

12.4.26 18H00

120 MINUTOS COM DOIS INTERVALOS · M/6 · ESTREIA RAMPA.3

Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia: €10 / €8
 2.ª Plateia e Balcão: €8 / €6
 Cartão Amigo CSF aplicável (40% de desconto)

DIREÇÃO ARTÍSTICA Benvindo Fonseca · ASSISTÊNCIA À COREOGRAFIA E AOS ENSAIOS Tiago Barreiros e Beatriz Mira · MÚSICA AO VIVO Mercedes Cabanach e Miguel Berkemeier · INTERPRETAÇÃO Núria Cardoso, Gonçalo Dias, Mariana Gonçalves, Leonor Silva, Francisca Santos, Francisca Lopes, Beatriz Alhau, Inês Laureiro, Catarina Ribeiro, Pedro Castelo, Inês Gomes, David Murta, Inês Torcato, Leonor Batarida, Sancha Santos, Lara Santos, Malu Belém, Lucas Gaspar, Beatriz Gonçalves, Eva Lino, Pedro Marreiros, Malu Patury, Ana Fonseca, Sofia Ritchie · FIGURINOS Ana Lacerda · COSTUREIRA Isabel Telinhos · DESENHO DE LUZ Benvindo Fonseca · MÚSICAS Tabula Rasa, música original de Miguel Berkemeier dedicado a Zaida Fonseca: Consolation de Franz Liszt, dedicado a Benvindo Fonseca (pai); Wonderful World, letra de George David Weiss, música de Bob Thiele; Chinese Drum, Autumn Silhouette por Ng King-pan; Refine Drums por Leung Ching Kit, Jason Winter Sanctuary por Ng King-pan e Summer kaleidoscope por Leung Ching Kit, Jason · PRODUÇÃO Benvindo Fonseca · PRODUÇÃO EXECUTIVA Convento São Francisco

ESTREIA RAMPA.3

Benvindo Fonseca

Uma Noite com Benvindo Fonseca

A quarta edição do projeto *RAMPA* tem a participação de 24 intérpretes vindos de vários pontos do país. O *RAMPA.3* é um projeto de criação e formação artística e conta, nesta edição, com a direção do coreógrafo Benvindo Fonseca. Benvindo Fonseca estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Escola da Fundação Gulbenkian, e também em Nova York, Londres e Paris.

→ Solista na Companhia de Dança de Lisboa e Ballet Gulbenkian – onde foi bailarino principal – trabalhou com grandes referências como Mats Ek, Jiri Kylian, Hans Van Manem, Orad Naharin, Itzik Galili, Vasco Wellenkamp, Olga Roriz, Paul Taylor, Christopher Bruce e Nacho Duato entre outros. Cofundou e foi Diretor Artístico / Coreógrafo do Ballet Contemporâneo de Lisboa.

TÁBULA RASA

“Declaração de silêncio, um manifesto de concentração, as coisas importantes.

Eu acrescento: coisas simples - as pessoas.”

Benvindo Fonseca

CONSOLATION

Inspirado na obra-prima *Consolação* de Liszt, composta por quatro movimentos, este trabalho surge como uma reflexão sobre o nosso mundo em constante transformação, onde o silêncio muitas vezes é ignorado. “O meu objetivo foi criar uma coreografia que ressaltasse a simplicidade e a pureza, convidando todos a pausar, refletir e reconectar.” Com a sua elegância e energia revitalizante, esta obra proporciona um momento de contemplação e renovação.

THE PULSE OF EARTH

Inspirado na dança tradicional chinesa e é estrutura e cânone. Este ballet é ritualístico, aqui o tambor chinês dita as regras. Aquele pulsar da terra que conta as 4 estações do ano onde a vida acontece. Seus amores e desgostos, as batalhas diárias e também as suas vitórias.





TAGV

14.4.26

21H30

ISTO NÃO É PARA BESTA, É PARA GENTE!

MAGda

AUDITÓRIO TAGV • DURAÇÃO APROX. 20MIN + 10 MIN • M6 + M12 • €7 • €5

criação e interpretação MAGda • composição musical e apoio à criação Miguel F • desenho de luz Francisco Campos • design de som João Coutada • figurinos Magda, Margarida Magalhães • apoio à investigação Arminda Santos • apoio às residências artísticas Instável - Centro Coreográfico, Sekoia Artes Performativas, deVIR/CAPa • coprodução Instável - Centro Coreográfico, Teatro Municipal do Porto
Apoio Fundação GDA

+ criação Mariana Silva • interpretação Pedro de Aires • design de luz Sara Nogueira

Alguns dos problemas do tempo das Carquejeiras – século XIX e início do século XX – ainda são motivo para sairmos à rua com o punho cerrado. Outros, são só dissemelhantes. Numa era digital em que assistimos à capitalização dos corpos e à sua hipersexualização, é urgente refletirmos sobre as carquejeiras contemporâneas mas também preservar e enaltecer a memória invisibilizada dos “ouriços humanos” que subiam a antiga Calçada da Corticeira com o peso equivalente ao de 20 televisores ultra HD. Por entre repetições, gestos, respirações e do bater, a criadora partilha as suas inquietações como mulher, na luta por todas as que estão e as que desejavam estar.

→ MAGda (1996) estudou dança no Ginásio e, mais tarde, foi bolsista da GDA, o que tornou possível licenciar-se na área da dança na ArtEZ University of the Arts (Holanda). Enquanto performer, destaca a colaboração com as artistas Ana Figueira, Joan Jonas e Joana Providência. Como criadora, os seus trabalhos mais recentes são *Não Tenho Terra nos Sapatos (...)*, em colaboração com Miguel F, e *Isto Não É Para Besta, É Para Gente!*. É professora na Academia de Dança de Serzedo, CulturDança, Conservatório de Amarante, entre outros sítios.

Este espetáculo é apresentado no Festival Abril Dança Coimbra, no âmbito da extensão Warm Up, uma iniciativa do Teatro Viriato, em parceria com o TAGV

O QUÊ?

Mariana Silva

Com grande inspiração na boca de *Not I*, de Samuel Beckett. *O Quê?* é um solo para pessoas melancólicas e tristes. Num tempo de individualismos extremos, onde ninguém se ouve, a incomunicabilidade, tão recorrente em

ambientes do absurdo, parece fazer mais sentido do que nunca. Na vida, falhamos na escuta do outro. No palco surge a vontade de um encontro entre intérprete e público. Emissor e recetor. Ambos vão tentar comunicar e vão falhar. Em *O Quê?* um conta a história, um corpo frenético a vomitar o passado e o presente na expectativa que alguém o oiça.

→ Mariana Silva tem 26 anos e nasceu em Viseu. Fez o secundário no ensino articulado de dança na escola Lugar Presente, em 2018 ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na variante Interpretação, que terminou em 2021. Também em 2021 ingressou na Escola Superior de Dança, no Mestrado de Criação Coreográfica e práticas profissionais, que terminou em 2023. O seu percurso passa pelas áreas de interpretação, criação e produção. Como intérprete e/ou criadora conta com as peças: *Chama-lhe pelo nome* (2018) *Adelantarse* (2022), *Espera* (2023), *O Quê?* (2023), *Grito* (2023), *Natálias(s)* (2024), *Agora É Que O Porco Torce O Rabo* (2024) e *Tudo O Que Existe* (2025); e como intérprete: *JOY Práticas Coletivas do Prazer* (2022/2023) de Alice Joana Gonçalves, *Os Navegantes* da companhia *Dançando com a Diferença* (2023), *O Mal de Ortov* (2023) do Teatro do Calafrio com a encenação de Florbela Sá Cunha e *Perdição* (2025) também com a encenação de Florbela Sá Cunha. É também formadora dentro das áreas de interpretação (teatro e dança), voz e coreografia.

TAGV
15.4.26

18H30

CORPOS PERFORMÁTICOS
Evento de Performance

PERCURSO TAGV · LOTAÇÃO LIMITADA (25 PESSOAS) · M12 · ENTRADA GRATUITA · DURAÇÃO APROX. 2H00

PERFORMERS · Ed Freitas, Elisabete Magalhães, Gabriela Manfredini e Hugo Leite · ACOMPANHAMENTO Susana Chiocca

Evento performativo nos espaços não convencionais do TAGV, no qual quatro performers Ed Freitas, Elisabete Magalhães, Gabriela Manfredini e Hugo Leite, apresentam criações individuais que ecoam das suas pesquisas de investigação doutoral. Procuram estabelecer conexões diversas com o público, numa abordagem abrangente que dá lugar à poesia, ao queer ou ao trabalho artístico como capital. O público é convidado a realizar um circuito por vários espaços do teatro, alguns dos quais raramente acessíveis, e experimentar a atmosfera e as inquietações do momento.

→ Corpos Performáticos é um Grupo de Performance do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (CAUC) que aborda a performance e a sua investigação a partir da prática artística combinando-a com uma reflexão teórica. Com acompanhamento de Susana Chiocca o projeto reúne artistas/ investigadorxs interessadxs em apresentar os seus processos práticos como forma de encontrar caminhos para a escrita no que significa uma prática artística enquanto investigação.

ESPÍRITO-ESPÍRITO · Ed Freitas

Espírito-Espírito propõe um ritual de convocação onde se cruzam genealogias reais e ancestralidades imaginadas. Durante alguns instantes, produz-se a memória de uma presença, essa espécie de prece encarnada, que talvez nunca tenha existido antes e que só passa a efetivar-se com a força do chamado conjunto.

BANDEJA · Gabriela Manfredini

Consideremos este garçom de café. Seus gestos são vivos e apoiados, quase demasiado precisos, quase demasiado rápidos [...] Toda sua conduta parece-nos um jogo. – Jean-Paul Sartre, O Ser e o Nada

Nesta performance, o gesto do serviço é construído por acumulação e repetição progressiva de tarefas que transformam o corpo numa partitura de ações funcionais. À medida que as ações se intensificam, pequenas dissonâncias infiltram-se na sequência: gestos impróprios, desvios mínimos, atos que interrompem a lógica do serviço. Entre disciplina e jogo, a performance expõe o momento em que o corpo, ao tentar coincidir com o papel que executa, revela as fissuras entre função, automatismo e liberdade.

ELIGIA · Elisabete Magalhães

Elegia apresenta-se aqui como uma performance breve, um lamento coreográfico que emerge da memória do mundo contemporâneo. O corpo coberto pelo tecido torna-se imagem, quase pintura viva ou escultura em movimento. Não representa, mas apresenta uma intensidade simbólica. O corpo aqui converte-se num ideograma vivo, uma superfície maleável de inscrições efêmeras onde cada gesto, cada pausa, cada expressão, tece uma rede de significados que ressoa diretamente com a percepção de quem vê.

**CSF (BLACK BOX)**

15, 20 & 29.4.26

10H00

HOJE A AULA É NO TEATRO!

Noeli Kikuchi

60 MIN. · M6 · PÚBLICO-ALVO: 1.º CICLO · €2
SESSÃO PARA ESCOLAS

BAILARINA E COREÓGRAFA Noeli Kikuchi

Hoje a aula é no teatro! convida crianças do 1.º ciclo a experimentarem uma aula de dança contemporânea num espaço onde tudo parece possível: o teatro. Mesmo sem experiência prévia, todas são convidadas a entrar e a partilhar este lugar de liberdade, onde o corpo, o atletismo e a imaginação se encontram. Através da exploração de conceitos básicos e fundamentais desta linguagem artística, as sessões estimulam a consciência corporal e espacial por meio de exercícios simples, acessíveis e divertidos. No encontro entre o palco e o quotidiano escolar, nasce uma experiência artística participativa e inclusiva, que abre caminho à criatividade, à expressão pessoal, à curiosidade pela dança e ao desejo de voltar ao teatro para ver espetáculos, sentindo-se sempre acolhidas.

**CSF (GRANDE AUDITÓRIO)**

16.4.26

21H30

WONDERLANDI

Lander Patrick

80 MIN. · M12

Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia: €10 / €8
 2.ª Plateia e Balcão: €8 / €6
 Cartão Amigo CSF aplicável (40% de desconto)

DIREÇÃO ARTÍSTICA, CONCEPÇÃO, COREOGRAFIA Lander Patrick · ASSISTÊNCIA À COREOGRAFIA Lewis Seivwright · INTERPRETAÇÃO Cacá Otto Reuss, João Calado, Lander Patrick, Lewis Seivwright, Marti Forcada, Melissa Sousa, Nara Gonçalves e Suevia Rojo · FIGURINOS Fábio Rocha de Carvalho · DESENHO DE LUZ Rui Daniel · OPERAÇÃO Tiago Pereira · DESENHO DE SOM Mestre André · OPERAÇÃO Afonso Nascimento · ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE PRODUÇÃO Fábio Rocha de Carvalho · CASA DE PRODUÇÃO Associação Cultural Sinistra · GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA Patrícia Duarte · PRODUÇÃO Sara Alexandra e André F. Neto · DIFUSÃO Inês Le Gué | Jardin&cour
 COPRODUÇÃO Cineteatro Curvo Semedo, Culturgest, One Dance Festival (BG), TANDEM Scène Nationale (FR), Teatro Circo, Teatro-Cine de Pombal, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Municipal do Porto
 RESIDÊNCIA DE COPRODUÇÃO O Espaço do Tempo
 APOIO À CRIAÇÃO CAMPUS, Casa Varela, Estúdios Victor Córdon / Opart, Pro.dança

WonderLandi propõe um itinerário em que a música é o epicentro performativo. Composto por um elenco invulgar no meu percurso artístico, WonderLandi pretende utilizar o ritmo e a melodia como matriz coreográfica, capaz de estruturar e orquestrar corpos, objetos, textos, intenções e movimentos.

Este projeto é uma homenagem a este fenómeno misterioso que assombra humanos e música.

Embora não haja consenso sobre se foi a música ou a linguagem que surgiu primeiro, é inegável que o curso da nossa civilização teria sido profundamente alterado sem o contributo inestimável deste património imaterial. Ao longo dos tempos, os poderes políticos, as instituições religiosas e os movimentos culturais e ideológicos têm explorado a música como um poderoso vetor de difusão de mensagens, de formação da opinião pública e de despertar emoções. Um exemplo emblemático é a Revolução dos Cravos em Portugal, em 1974, em que a emissão de duas canções na rádio catalisou uma revolta popular e militar, precipitando a queda da ditadura e inaugurando uma era de democracia no país.

Como cantou Madonna, “Music makes people come together”; mas a música também tem esse efeito agregador na natureza: fundamental para os rituais de acasalamento das aves, a comunicação entre as baleias, a memória dos elefantes, a coordenação das abelhas e a segurança dos primatas.

A música é um grande império e a sua herança é o foco de WonderLandi, que se propõe analisar esta manifestação subjetiva imaterial capaz de nos hipnotizar, de ativar estados de espírito e de nos incitar à ação. O projeto pretende evocar o poder da música, a sua omnipresença na natureza, a sua relevância e a forma como é percebida e celebrada em diferentes partes do mundo ao longo da História. Um projeto sobre música através da música.



CSF (FOYER)

19.4 – 16H00 + 26.4 – 11H00

60 MIN. · M/8 · PÚBLICO-ALVO: 8 AOS 80 ANOS

€4 / €10 Bilhete Família* (2 adultos + 2 crianças até 12 anos ou 1 adulto + 3 crianças até 12 anos)

Cartão Amigo CSF aplicável (40% de desconto)

*Bilhete família apenas disponível na bilheteira do Convento São Francisco.

BAILARINA E COREÓGRAFA Noeli Kikuchi

EM CADA ESQUINA, UM BAILARINO

Noeli Kikuchi

Em cada esquina, um bailarino é um encontro de dança que convida, de braços abertos, indivíduos de diferentes idades, famílias ou grupos de amigos a virem dançar ao teatro, com alguma orientação coreográfica e em boa companhia. Conduzida em formato de roda, a sessão propõe uma dinâmica inclusiva na qual a orientadora guia os participantes a partir do centro, oferecendo um ambiente relaxado, sem exposição e livre de julgamentos. A experiência é acompanhada por uma *playlist* preparada em torno da ideia de liberdade, com temas ora nostálgicos ora contemporâneos, garantindo que todas as gerações se sintam representadas e envolvidas.

Este encontro pretende proporcionar um momento de convívio e descontração, valorizar a dança como uma prática acessível a todos e sensibilizar tanto crianças como adultos para a celebração do Dia Mundial da Dança e do Dia da Liberdade.

**CSF (BLACK BOX)**

23.4.26

19H00

50 MIN. · M12

€4 Cartão Amigo CSF aplicável (40% de desconto)

DIREÇÃO ARTÍSTICA Diana Niepce · PERFORMERS Diana Niepce, Maria Abrantes · DIREÇÃO TÉCNICA Roger Madureira · DESENHO DE LUZ Carlos Ramos · FIGURINOS Silvana Ivaldi · CONSULTORIA DE SOM Gonçalo Alegria · CONSULTORIA ARTÍSTICA Gonçalo Alegria, Silvana Ivaldi · EDIÇÃO DE VÍDEO Eduardo Breda, Maria Abrantes · ILUSTRAÇÃO Maria Abrantes · DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Joana Costa Santos · PRODUÇÃO As Niepce's · DIFUSÃO Something Great · RESIDÊNCIA ARTÍSTICA Biblioteca de Marvila - CML, CAMPUS - Paulo Silva e Cunha, Estúdios Vitor Córdon / OPART · FINANCIADO POR Associação Parasita, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação GDA, República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes. · CURADORIA Associação Há Baixa / Catarina Pires · PRODUÇÃO Associação Há Baixa

TAGV

28.4.26

18H30

DURAÇÃO APROX.: 1H00 · M16 · LOTAÇÃO LIMITADA · ENTRADA GRATUITA

co-CRIAÇÃO Gabriela Manfredini, Elisabete Magalhães, João Carada, Marianne Baillot, Alexandre Corrazza e Sónia Salcedo

ENFREAKMENT

Diana Niepce

Enfreakment, de Diana Niepce, é uma performance-conferência que investiga a história dos corpos não normativos nas artes performativas, tanto a nível nacional como internacional. Através do movimento, a obra examina a genealogia da dança, revelando as violências e políticas de exclusão que moldaram a sua evolução. Questiona as narrativas históricas e propõe uma reimaginação do corpo para além das normas impostas. Ao desafiar normas, a coreógrafa portuguesa Diana Niepce criou *Enfreakment*, uma performance que defende a visibilidade, a transformação e a expansão das fronteiras da dança.

SLOW**Corpos Performáticos**

Gabriela Manfredini, Elisabete Magalhães, João Carada, Marianne Baillot, Alexandre Corrazza e Sónia Salcedo

Durante dois meses, os artistas do grupo Corpos Performáticos do doutoramento do Colégio das Artes em Coimbra reuniram-se para ensaiar o tema da lentidão. Partilharam práticas de dança, métodos somáticos, de regeneração, de lentidão, afetos quotidianos para contrariar os tempos atuais de aceleração e questionar para onde tudo isto nos arrasta. A atenção e o movimento fazem-nos refletir sobre a quase impossibilidade de pararmos, de contemplarmos, condicionados pelo aceleração da vida, colidindo com os nossos desejos que são atropelados, muitas vezes, por nós próprios. Filmar e observar caracóis, subverter o vocabulário formal do Tai Chi, servir chá, descolonizar o corpo e a palavra, dar luz a uma terra com deficiência climática, fazer e desfazer, construir e destruir para suspender o tempo.



CSF (GRANDE AUDITÓRIO)

29.4.26

19H00

→ Dia Mundial da Dança

50 MIN. · M6

Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia: €10 / €8
2.ª Plateia e Balcão: €8 / €6
Cartão Amigo CSF aplicável (40% de desconto)

COREOGRAFIA Rui Lopes Graça · INTÉRPRETES Aléxis Fernandes, Bárbara Matos, Bernardo Graça, Gleidson Vigne, Joana Caetano, Laura Ávila, Rui João Costa, Sofia Marote, Telmo Ferreira
DESENHO DE LUZ Nuno Meira · DESENHO DE SOM Rui Lopes Graça · MÁSCARAS Robert Allsopp and Associates · DESENHOS DE PROJEÇÃO Carolina Caetano · ASSISTENTES DE ENSAIO Milton Branco e Telmo Ferreira · MONTAGEM E OPERAÇÃO TÉCNICA Cristóvão Cunha
AUDIODESCRIBÇÃO Cláudia Nunes (guião), Nuno Simões (narração)

Dançando com a Diferença

DIREÇÃO ARTÍSTICA Henrique Amoedo · PRODUÇÃO EXECUTIVA Nuno Simões · COMUNICAÇÃO Cláudia Caires Sousa · COPRODUÇÃO: Teatro Municipal Baltazar Dias / Câmara Municipal do Funchal e Grupo Sousa

BICHOS

Rui Lopes Graça

BICHOS é um espetáculo trabalhado a partir da obra homónima de Miguel Torga, que pretende abordar questões fundamentais sobre a sociedade e a própria existência.

Animais humanizados ou humanos quase animalizados, aparecem aqui em luta consigo mesmo, com o meio em que vivem e com o Divino. Diferentes entre si nas suas particularidades, estes bichos são todos parte da mesma Arca de Noé; sítio e terra mãe onde todos caminham numa luta igual pela vida e pela liberdade. São dilemas humanos, mas partilhados quer pelos homens quer por animais em que o Homem é mais um bicho entre outros e não ocupa um lugar privilegiado.

Em Torga, a evolução afastou o Homem da natureza, condenando-o à perdição e, com *BICHOS*, viaja em busca da sua essência selvagem, da pureza dos instintos, pondo em causa Deus, liberdade, sociedade e a relação do indivíduo com elas.

Pensando que nenhum tem um lugar especial na criação, aqui lembramos que viver não basta. A dignidade humana obriga a que, a vida só valha a pena em plena liberdade; que a rebeldia que não aceita domesticações ou conformismos, é o meio seguro para cada um encontrar o seu papel no coletivo, sem perder a sua liberdade.

